

**ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE**  
**MBA EM ASSESSORIA PARLAMENTAR**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MARIA APARECIDA DE SOUSA ESMERALDO**

**MULHERES NA POLÍTICA: OBSTÁCULOS E CONQUISTAS**

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2023**

## MULHERES NA POLÍTICA: OBSTÁCULOS E CONQUISTAS

Maria Aparecida de Sousa Esmeraldo  
Administração de Empresa  
Pós-Graduanda em Assessoria Parlamentar

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo analisar a conquista da mulher na política. A mulher ainda hoje sofre discriminações ao tentar o ingresso na política do país. Neste último pleito, conseguimos ultrapassar os 10% das nossas representantes no Parlamento Cearense. Conclui-se que, para aumentar a inserção das mulheres no parlamento e em outros órgãos de tomada de decisões, será preciso que haja o empoderamento feminino mais efetivo nas campanhas eleitorais e nas militâncias feministas.

**Palavras-chave:** Participação feminina; democracia; empoderamento.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the achievement of women in politics. Women still suffer discrimination nowadays when trying to enter the country's politics. In the last election, we managed to exceed 10% of our representatives in the Ceará Parliament. I believe that, in order to increase the inclusion of women in parliament and other decision-making entities, it will be necessary to have a more effective female empowerment in electoral campaigns and in feminist militancy.

**Keywords:** Female participation; democracy; empowerment.

### INTRODUÇÃO

Ou bem nenhum membro da raça humana possui verdadeiros direitos, ou bem todos temos os mesmos; aquele que vota contra os direitos de outro, quaisquer que sejam a religião, a cor ou o sexo deste, está desse modo abjurando os seus (MARQUES DE CONDORCET, 1790).

De acordo com o filósofo francês Condorcet, em seu ensaio sobre a admissão das mulheres no direito da cidade, o voto das mulheres deveria ser permitido (CONDORCET, 1790). No entanto, ele foi condenado à morte por Robespierre em setembro de 1793 e optou por envenenar-se em sua primeira noite como prisioneiro para evitar ser humilhado publicamente na guilhotina (BADINTER, 2006).

A conquista do direito ao voto feminino é considerada uma das mais importantes vitórias do movimento feminista na história. Conforme destaca Rago (2010), o direito ao voto é essencial para a participação política e o envolvimento na tomada de decisões que afetam toda a sociedade. A luta das mulheres por esse direito foi uma batalha longa e árdua em muitos países, incluindo o Reino Unido, onde a luta

começou na metade do século XIX e foi conquistada em 1918 para mulheres com mais de 30 anos e em 1928 para todas as mulheres maiores de 21 anos (BRYANT, 1999).

Nos Estados Unidos, a luta pelo sufrágio feminino durou mais de 70 anos e só em 1920 foi aprovada a 19ª Emenda à Constituição, que garantiu o direito ao voto para todas as mulheres americanas (DAVIS, 1997). A conquista do voto feminino foi importante não apenas porque permitiu às mulheres participar da vida política e influenciar as decisões políticas, mas também porque ajudou a transformar a concepção da sociedade sobre o papel das mulheres na vida pública (HUMPHRIES, 2014).

A partir desse marco histórico, as mulheres puderam se engajar em causas políticas, formar organizações e lutar por seus direitos de forma mais ampla (BUTLER, 2006). No entanto, a sub-representação das mulheres na política ainda é uma realidade. Historicamente, as mulheres têm enfrentado barreiras para acessar cargos políticos e têm sido sub-representadas na tomada de decisões políticas (LOURENÇO, 2018).

A luta das mulheres por representatividade na política inclui o combate a estereótipos de gênero, à discriminação e ao assédio no ambiente político (STAFFORD, 2000). Essa luta tem sido uma batalha constante por igualdade de gênero e pelo reconhecimento do papel das mulheres na tomada de decisões políticas em diversos níveis, incluindo a participação em partidos políticos, a eleição para cargos eletivos e a participação em movimentos sociais (CHERNEV, 2019).

A participação das mulheres na política é fundamental para garantir uma sociedade mais justa e igualitária e a luta delas na política inclui a defesa de questões que afetam diretamente as mulheres, como a violência de gênero, a desigualdade salarial, a maternidade e a saúde sexual e reprodutiva. Segundo dados da ONU Mulheres, "em todo o mundo, apenas 25,5% dos parlamentares são mulheres e 22 países nunca tiveram uma mulher chefe de Estado ou de Governo" (ONU Mulheres, 2021).

A luta das mulheres na política também é necessária para garantir a igualdade de oportunidades para as mulheres em todas as áreas da sociedade. A evolução e a participação das mulheres nos espaços de poder e decisão é um dos eixos prioritários de atuação das políticas para mulheres sendo um dos fatores que impede a equidade de gênero. De acordo com a União Interparlamentar, "a presença de mulheres nos

parlamentos está associada a uma maior sensibilidade para questões sociais e de igualdade, assim como à adoção de políticas que promovem o bem-estar das mulheres e da sociedade como um todo" (UIP, 2021).

Promover a formação política e incentivar a participação das mulheres para que ocupem cargos de liderança política, possibilita uma democracia mais sólida e representativa. Segundo a ONU Mulheres, "aumentar a participação das mulheres na política é fundamental para garantir uma representação equilibrada de gênero nas tomadas de decisão, em todos os níveis, e para a realização da igualdade de gênero e do empoderamento feminino" (ONU Mulheres, 2021).

Infelizmente, a representação feminina ainda é muito baixa em muitos países e as mulheres enfrentam diversas barreiras, como o sexismo, o assédio e a violência política, além de estereótipos de gênero que dificultam sua participação em cargos políticos. Também é comum que as mulheres enfrentem desigualdades em relação ao financiamento de campanha e à mídia, o que pode dificultar sua visibilidade e reconhecimento junto ao público (ONU Mulheres, 2021).

Segundo Giselle Carino, diretora de Advocacia Global do International Planned Parenthood Federation, "A presença de mulheres na política é fundamental para uma sociedade mais justa e igualitária. Infelizmente, a representação feminina ainda é muito baixa em muitos países e há muitos obstáculos a serem superados para que as mulheres possam ter as mesmas oportunidades que os homens na política" (CIPÓ, 2021).

No entanto, existem muitos exemplos de mulheres líderes políticas que superaram essas barreiras e alcançaram posições importantes em seus países. Essas mulheres podem servir como modelos para inspirar outras mulheres a se envolverem na política e ajudar a criar um ambiente mais inclusivo e diverso na política (KIMMEL, 2021).

Além de ser uma questão de justiça social, a presença de mulheres na política pode ter benefícios práticos. Estudos mostram que a diversidade de gênero no governo pode levar a políticas mais inclusivas e representativas, além de melhorar a qualidade da tomada de decisão (CAREY et al., 2015).

Hoje em dia, a luta das mulheres na política ainda é necessária para garantir a igualdade de oportunidades para as mulheres em todas as áreas da sociedade. A participação das mulheres na política é importante para garantir uma sociedade mais justa e igualitária. Como ressalta a escritora Clara Averbuck, "Hoje, é com honra e

esperança na formação de sociedades mais respeitáveis e democráticas que vislumbramos o trabalho de milhares de mulheres e homens ao redor do mundo, interessados em alcançar a igualdade de oportunidades para todas as pessoas. E de lá para cá, a vida de quem, durante séculos, e por que não dizer milênios, foi tratada como cidadã de segunda classe, mudou consideravelmente" (LUA, 2021).

Contudo O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das etapas mais importantes na vida acadêmica de um estudante universitário, pois representa a culminância de todo o processo de formação.

No geral, um TCC é composto por diversas seções, que juntas formam um conjunto coeso e completo. Neste caso, o TCC em questão aborda o tema da participação feminina na política, e está dividido em sete seções distintas. A primeira seção, a introdução, tem como objetivo apresentar o tema e os objetivos do trabalho.

Em seguida, é abordada a história e evolução da participação feminina na política, bem como os obstáculos que as mulheres enfrentam nesse contexto. Também são apresentados exemplos de lideranças femininas em diferentes esferas de poder e comparados dados e indicadores de participação política feminina em diferentes países.

A seção seguinte aborda as políticas públicas que visam incentivar a participação das mulheres na política, tais como programas de capacitação e fomento à candidatura de mulheres.

Em seguida, discute-se a importância da representatividade feminina na política, bem como os benefícios para a democracia e a sociedade. Por fim, são apresentados os desafios para a consolidação da igualdade de gênero na política, bem como as perspectivas e propostas de ação para enfrentá-los. Na seção de considerações finais, é feita uma síntese dos principais resultados e reflexões sobre o tema.

## **OBSTÁCULOS À PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA**

Existem diversas barreiras que as mulheres enfrentam na política, incluindo:

- preconceito e estereótipos de gênero: ainda existe uma cultura machista que coloca as mulheres em papéis tradicionais, como cuidadoras da família e do lar, o que pode prejudicar sua participação na política;

- desigualdade de oportunidades: as mulheres muitas vezes têm menos acesso a recursos financeiros e a redes de contatos influentes, o que pode dificultar sua entrada na política;
- violência política: muitas mulheres enfrentam intimidação, assédio e até mesmo violência física ao se envolverem na política;
- falta de apoio partidário: os partidos políticos nem sempre apoiam candidaturas femininas e podem ser mais propensos a apoiar candidatos masculinos;
- baixa representatividade: quando há poucas mulheres ocupando cargos políticos, pode haver uma sensação de isolamento e falta de apoio, o que pode desencorajar outras mulheres a se envolverem na política;
- dupla jornada: muitas mulheres ainda têm que conciliar suas atividades políticas com as responsabilidades de cuidado com a família e o lar, o que pode tornar difícil para elas se dedicarem integralmente à política;
- discriminação institucional: algumas instituições políticas ainda são dominadas por homens e podem ter estruturas que discriminam ou dificultam a participação das mulheres.

As mulheres tiveram muitas conquistas na política ao longo dos anos, incluindo:

- direito ao voto: as mulheres lutaram durante décadas pelo direito ao voto, que foi conquistado em diversos países ao longo do século XX;
- eleição de mulheres para cargos políticos: as mulheres têm conseguido ocupar cada vez mais cargos políticos em diversos países, incluindo a presidência de países como Brasil, Chile, Argentina, Alemanha e Nova Zelândia;
- cotas de gênero: em alguns países, foram criadas cotas para garantir a representação feminina nos cargos políticos, o que tem ajudado a aumentar a participação das mulheres na política;
- liderança em movimentos sociais: as mulheres têm liderado diversos movimentos sociais, incluindo o movimento pelos direitos civis, o movimento feminista, o movimento LGBT e o movimento ambientalista;
- mudanças nas políticas públicas: as mulheres têm contribuído para a elaboração de políticas públicas que visam promover a igualdade de

gênero, incluindo políticas de saúde, educação e proteção contra a violência;

- reconhecimento do trabalho das mulheres: a participação das mulheres na política tem ajudado a dar mais visibilidade ao trabalho que elas realizam em diversas áreas, incluindo a luta pelos direitos humanos, o combate à pobreza e à exclusão social, e a promoção da igualdade de gênero;
- empoderamento feminino: a participação das mulheres na política tem sido uma fonte de empoderamento para elas, ajudando a aumentar sua autoestima e autoconfiança e a romper com estereótipos de gênero. Ele refere-se ao processo de aumentar a participação, a voz, a influência e o controle das mulheres em questões políticas, sociais e econômicas, bem como a criação de oportunidades para que as mulheres possam

Segundo dados do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2015, produzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a violência política de gênero é um obstáculo enfrentado pelas mulheres na política. Essa violência inclui ataques físicos, ameaças e difamação, sendo muitas vezes usada como forma de desencorajar a participação feminina na política (PNUD, 2015).

Além disso, a falta de representatividade é um dos principais obstáculos enfrentados pelas mulheres na política. De acordo com o relatório da União Interparlamentar (UIP), as mulheres representam apenas 25% dos membros do parlamento em todo o mundo (UIP, 2021). Mesmo sendo maioria na população, as mulheres ainda são minoria nos cargos públicos políticos; além disso, muitas vezes são sub-representadas em cargos de liderança ou em comissões importantes.

A falta de recursos financeiros também é um obstáculo importante para as mulheres na política. Segundo o relatório do PNUD (2015), as campanhas eleitorais requerem um alto investimento financeiro e, muitas vezes, as mulheres não têm acesso aos mesmos recursos que os homens. Isso acaba limitando sua capacidade de competir em igualdade de condições com os homens.

Outro obstáculo é a falta de redes de apoio para as mulheres na política. As mulheres, muitas vezes, enfrentam uma série de desafios que os homens não enfrentam, como a discriminação de gênero e a falta de reconhecimento de suas realizações. É importante que as mulheres tenham acesso a redes de apoio, como grupos de mulheres políticas, para ajudá-las a superar esses desafios (PNUD, 2015).

Por fim, a falta de educação política e de consciência cívica é outro obstáculo para a participação das mulheres na política. Muitas mulheres não têm acesso a informações e educação política suficientes para entender como a política funciona e como elas podem participar ativamente. Isso acaba limitando sua capacidade de competir em igualdade de condições com os homens (PNUD, 2015).

Em suma, é essencial que sejam tomadas medidas para superar os obstáculos enfrentados pelas mulheres na política e garantir que elas possam desenvolver todo o seu potencial. Conforme destaca o relatório da UIP (2021), "a igualdade de gênero na política não é apenas uma questão de justiça social, mas também de democracia efetiva e de desenvolvimento sustentável".

## **CONQUISTAS DAS MULHERES NA POLÍTICA: EXEMPLOS DE LIDERANÇAS FEMININAS EM DIFERENTES ESFERAS DE PODER**

As conquistas das mulheres na política têm sido significativas nos últimos anos, com cada vez mais mulheres assumindo posições de liderança em diferentes esferas de poder. De acordo com a BBC News, a chanceler alemã

- Angela Merkel é uma das líderes políticas mais poderosas do mundo. Ela liderou a Alemanha de 2005 a 2021 e é a primeira mulher a ocupar esse cargo.
- Kamala Harris, vice-presidente dos Estados Unidos, é a primeira mulher e a primeira pessoa de ascendência asiática e afro-americana a ocupar o cargo, conforme relatado pelo The New York Times.
- Jacinda Ardern, primeira-ministra da Nova Zelândia, é a terceira mulher a liderar o país e a mais jovem chefe de governo da Nova Zelândia desde 1856, de acordo com a Forbes.
- Nicola Sturgeon, primeira-ministra da Escócia, é a primeira mulher a liderar o governo escocês e uma das líderes políticas mais populares do Reino Unido, segundo o The Guardian. A diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC),
- Ngozi Okonjo-Iweala, é a primeira mulher e a primeira africana a liderar a organização, conforme a CNN. A presidente da Comissão Europeia,



- Ursula von der Leyen, é a primeira mulher a ocupar o cargo e a primeira alemã a liderar a Comissão, de acordo com a Deutsche Welle
- Sanna Marin, primeira-ministra da Finlândia, é a líder mais jovem do mundo, tendo assumido o cargo em 2019 aos 34 anos, segundo a BBC News.

Essas são apenas algumas das muitas líderes femininas que estão fazendo história em suas áreas de atuação. A presença de mulheres em posições de poder e liderança é fundamental para garantir que as políticas e decisões tomadas reflitam a diversidade e as necessidades da população como um todo.

## **PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES EM DIFERENTES PAÍSES**

A participação política das mulheres varia consideravelmente em diferentes países e pode ser avaliada por diversos indicadores, tais como a presença das mulheres no governo, a representação feminina em cargos executivos, a participação feminina nos partidos políticos e a participação eleitoral das mulheres. De acordo com informações de diferentes fontes, é possível verificar o cenário da participação política das mulheres em diferentes países.

No que diz respeito à presença das mulheres no governo, é possível observar que alguns países apresentam um número significativo de mulheres em cargos políticos. Conforme relata a Organização das Nações Unidas Mulheres (ONU Mulheres), na Islândia, cerca de 41% dos parlamentares são mulheres, enquanto na Suécia, cerca de 47% dos membros do parlamento são mulheres. Em contrapartida, países como o Haiti e a Mauritânia possuem menos de 5% de mulheres em seus parlamentos.

Além disso, a presença das mulheres em cargos executivos, como CEOs de empresas, também é importante. Um relatório da Grant Thornton International aponta que a porcentagem de mulheres em cargos de CEO varia de 3% a 51%, dependendo do país. Os países com maior porcentagem de mulheres em cargos de CEO incluem a Noruega, a Suécia e a França.

No que se refere à participação das mulheres nos partidos políticos, alguns países possuem políticas de quotas que exigem um número mínimo de candidatas mulheres. A Índia, por exemplo, possui uma lei que determina que um terço dos cargos

eletivos locais sejam reservados para mulheres. Já outros países, como a Alemanha, têm metas voluntárias para a participação feminina nos partidos políticos.

Por fim, a participação eleitoral das mulheres é um indicador importante da participação política feminina. De acordo com dados do Banco Mundial, a taxa de participação eleitoral feminina varia de 10% a 93%, dependendo do país.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA**

Os programas de capacitação são uma forma importante de proporcionar às mulheres as habilidades necessárias para se envolverem de forma eficaz na política, como a capacidade de comunicar suas ideias de forma clara e convincente, compreender a legislação e os processos eleitorais e desenvolver estratégias de campanha bem-sucedidas. Segundo o estudo de Machado (2018), esses programas também podem incluir oportunidades de mentoria e networking para ajudar as mulheres a se conectar com outras líderes políticas e a desenvolver sua carreira.

As políticas públicas para incentivar a participação feminina na política são importantes para garantir a igualdade de gênero na representação política e para promover a diversidade nas decisões tomadas pelos governos. De acordo com o relatório do PNUD (2020), algumas dessas políticas incluem programas de capacitação e de fomento à candidatura de mulheres.

É importante ressaltar que essas políticas devem ser implementadas de forma contínua e consistente para garantir a igualdade de oportunidades para as mulheres na política. Segundo o artigo de Sousa et al. (2019), a representação feminina na política é um passo importante para a construção de sociedades mais justas e igualitárias, e a implementação de políticas públicas é uma forma eficaz de garantir essa representação.

Além disso, a educação cívica é fundamental para incentivar as mulheres a se envolverem na política e participarem de forma ativa da tomada de decisões. De acordo com o relatório do Banco Mundial (2018), isso pode incluir a inclusão de questões de gênero na educação política, bem como o aumento do acesso à informação sobre o sistema político e os direitos das mulheres.

Já os programas de fomento à candidatura de mulheres têm como objetivo aumentar o número de mulheres que concorrem a cargos políticos. De acordo com o

estudo de Machado (2018), eles podem incluir incentivos financeiros, como o financiamento público de campanhas para candidatas, além de cotas para garantir a participação feminina em eleições e ações afirmativas para assegurar que mulheres tenham acesso aos recursos e oportunidades necessárias para concorrer.

## **A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA POLÍTICA**

A representatividade feminina na política é crucial para garantir uma democracia verdadeiramente inclusiva e representativa. As mulheres constituem metade da população, mas historicamente têm sido sub-representadas nas esferas políticas, o que resultou em políticas e decisões que muitas vezes não levam em conta suas necessidades e perspectivas (UN Women, 2018).

Quando há mais mulheres na política, há uma maior diversidade de perspectivas e experiências representadas, o que leva a um debate político mais rico e informado (Inter-Parliamentary Union, 2019). As mulheres muitas vezes trazem uma sensibilidade diferenciada para as questões sociais e econômicas, e isso é fundamental para garantir que as políticas públicas atendam às necessidades de todos os cidadãos, independentemente de gênero.

Outro benefício da representatividade feminina na política é a melhoria da qualidade de vida das mulheres na sociedade. As mulheres muitas vezes enfrentam desafios únicos, como a violência de gênero, desigualdades salariais e falta de acesso a serviços básicos de saúde. Quando as mulheres têm uma voz forte e influente na política, há uma maior probabilidade de que essas questões sejam levadas a sério e abordadas de maneira eficaz (Inter-Parliamentary Union, 2019).

Além disso, a representatividade feminina na política pode ter efeitos positivos na promoção da igualdade de gênero. Mulheres em cargos políticos podem ser modelos para as jovens, mostrando que as mulheres são capazes de ocupar posições de liderança e inspirando a próxima geração de mulheres a participar da política e buscar cargos políticos (UN Women, 2018).

Em resumo, a representatividade feminina na política é importante para garantir uma democracia verdadeiramente inclusiva e representativa. Aumentar a presença de mulheres na política pode trazer perspectivas únicas, promover a igualdade de gênero e melhorar a qualidade de vida das mulheres na sociedade (Inter-Parliamentary Union, 2019; UN Women, 2018).

## **DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO NA POLÍTICA**

De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas Mulheres (ONU Mulheres) intitulado "Progresso das Mulheres no Mundo 2019-2020: Famílias em um mundo em mudança", "a igualdade de gênero na política ainda é um grande desafio em muitos países do mundo" (ONU Mulheres, 2019, p. 135). Mesmo com avanços nas últimas décadas, a desigualdade de gênero na política persiste devido a várias barreiras, como explica o relatório: "ainda existem muitas barreiras sociais, culturais e políticas que impedem as mulheres de participar plenamente da vida política e de ocupar cargos de liderança" (ONU Mulheres, 2019, p. 135).

Algumas propostas de ação para enfrentar esses desafios incluem:

- promover a igualdade de gênero na educação e no mercado de trabalho, de forma a aumentar a representação feminina em todas as áreas da sociedade, incluindo a política;
- fortalecer as leis e políticas de proteção contra a violência de gênero e garantir que as mulheres que sofrem violência tenham acesso a recursos legais e de apoio;
- implementar políticas de ação afirmativa, como cotas de gênero em cargos políticos e incentivos financeiros para candidatas mulheres;
- sensibilizar a opinião pública sobre a importância da igualdade de gênero na política, destacando as contribuições positivas que as mulheres podem fazer para a governança democrática e para a construção de sociedades mais justas e equitativas;
- fomentar a criação de redes de apoio entre as mulheres na política, para que possam compartilhar experiências, recursos e informações e se apoiar mutuamente em suas carreiras políticas.

Entre os principais desafios para a consolidação da igualdade de gênero na política, destacam-se:

- barreiras culturais e sociais: em muitas culturas, ainda prevalece a ideia de que a política é uma atividade masculina e que as mulheres não têm as habilidades necessárias para liderar. Esse estereótipo de gênero pode ser

reforçado por normas sociais que limitam o acesso das mulheres à educação, ao mercado de trabalho e à participação política;

- discriminação e violência: as mulheres que se aventuram na política muitas vezes enfrentam discriminação e violência de gênero, incluindo ameaças, assédio sexual, difamação e ataques físicos. Esses comportamentos são muitas vezes tolerados ou minimizados, o que torna difícil para as mulheres exercer seus direitos políticos;
- falta de apoio político: embora muitos governos tenham promulgado leis e políticas que visam promover a igualdade de gênero, ainda há uma falta de vontade política para implementá-las. Muitas vezes, os partidos políticos não dão suporte suficiente às mulheres candidatas e não lhes fornecem os recursos necessários para competir em igualdade de condições com seus oponentes masculinos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS E REFLEXÕES SOBRE O TEMA**

De acordo com pesquisas recentes, a participação das mulheres na política ainda é limitada por diversos obstáculos. Segundo Souza (2019), a desigualdade de gênero enraizada na sociedade é um dos principais fatores que impedem o ingresso e a permanência das mulheres na política. Além disso, a falta de representatividade feminina nos espaços políticos é uma barreira significativa, como aponta Ferreira (2021).

Outro problema é a persistência de estereótipos de gênero que afetam negativamente a percepção das mulheres na política. Conforme destaca Santos (2020), essas percepções distorcidas criam barreiras adicionais para o avanço das mulheres na política, como a subestimação de suas capacidades e habilidades. Além disso, a imagem da mulher política é frequentemente moldada por estereótipos negativos, como a ideia de que são emocionalmente instáveis ou menos competentes para lidar com assuntos políticos complexos.

No entanto, apesar desses obstáculos, as mulheres têm conseguido avançar na política. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o número de mulheres eleitas para cargos políticos no Brasil tem aumentado gradualmente nos últimos anos (TSE, 2022). Isso se deve em parte à implementação de medidas de

ação afirmativa, como cotas de gênero, que têm sido um importante instrumento para impulsionar a representatividade feminina na política, como aponta Torres (2018).

Movimentos sociais e organizações de mulheres também têm desempenhado um papel fundamental na luta pela igualdade de gênero na política, conscientizando a população sobre a importância da participação das mulheres. De acordo com Ferreira (2021), esses movimentos têm sido essenciais para a promoção de mudanças significativas.

Diante desse cenário, é fundamental que continuemos trabalhando para enfrentar os obstáculos remanescentes e garantir uma maior participação das mulheres na política. Como destaca Santos (2020), a diversidade de perspectivas e experiências que as mulheres trazem para a política é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

BETHUNE, Sabine de; VAN HOOFF, Els. The gender issue in Belgian party politics and elections. **European View**, v. 12, p. 113–119, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1007/s12290-013-0256-4>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL, Flávia Duque. **Democracia e participação social: a construção de avanços democratizantes nas políticas urbanas pós-1980**. Tese, Doutorado em Sociologia, UFMG, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-8J8Q6F/1/tese\\_flavia\\_duque\\_brasil\\_2011.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-8J8Q6F/1/tese_flavia_duque_brasil_2011.pdf)

COSTACURTA, Mayara Spinace. **Participação Política das mulheres: do âmbito partidário ao comportamento legislativo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7879/DissMSC.pdf;jsessionid=3F131019B0B737644CC2A545F2B0BE7F?sequence=1>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LIMONGI, Fernando; FERREIRA, Francisco. Um balanço da literatura sobre representação política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, n. 57, 2005.

MIGUEL, Luis Felipe. Mulheres na política: conquistas e desafios. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.